

## **A DESCARACTERIZAÇÃO DOS CENTROS HISTÓRICOS SEGUNDO A PERCEPÇÃO DO MORADOR: O CASO DA CIDADE DE BAGÉ-RS**

ADRIANE ALVES<sup>1</sup>; ADRIANA PORTELLA<sup>2</sup>;

<sup>1</sup> Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas – UFPel. [adriane.ambiente@hotmail.com](mailto:adriane.ambiente@hotmail.com)

<sup>2</sup> Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas, [adrianaportella@yahoo.com.br](mailto:adrianaportella@yahoo.com.br)

### **1. INTRODUÇÃO**

As cidades brasileiras estão passando por um processo de descaracterização dos centros históricos, onde prédios e espaços públicos são alterados de forma desordenada, desconsiderando a importância de preservar a história e a memória da cidade. Esse fato pode ser atribuído em razão de moradores, instituições e o poder público entenderem que não é possível conciliar preservação com desenvolvimento econômico.

De acordo com BRITO (2003), devido ao crescimento das cidades, o modelo urbano tradicional entrou em colapso, sendo, na maioria das vezes, o patrimônio edificado, objeto de intervenções que não consideram a identidade desses locais. Entretanto, vários estudos já demonstraram que a descaracterização de prédios de valor histórico e arquitetônico é prejudicial à identidade da cidade IPHAN (1995).

O centro histórico de uma cidade é o espaço que simboliza a origem do núcleo urbano. Diante disso, pode-se dizer que as manifestações produzidas ao longo dos anos referenciam a imagem e a identidade de seus moradores CHOAY (2001). Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional IPHAN (2009), o espaço pode ser definido como um bem que apresenta significado e expressa importância para a sociedade, pois foram produzidos e construídos por gerações passadas, representando, portanto, uma valiosa fonte de pesquisa e de cultura.

Dessa forma, esta pesquisa tem como objetivos gerais: (i) investigar o impacto das descaracterizações de prédios históricos sobre a percepção de diferentes grupos de moradores quanto à qualidade visual da cidade e a consciência sobre a importância do seu patrimônio; (ii) analisar o quanto as descaracterizações estão afetando a imagem que as pessoas têm do lugar e se a identidade do espaço urbano está se perdendo para futuras gerações.

Assim, esta investigação tem como objeto de estudo o centro histórico da cidade de Bagé, na fronteira sul do Estado do Rio Grande do Sul, distando 60 km do país vizinho mais próximo, o Uruguai. Conforme registros teve sua urbanização entre 1875 e 1890 que dotou a cidade de um primoroso acervo arquitetônico, o qual expõe refinado tratamento estético, com destaque para o denominado, centro histórico GONÇALVES (2006).

Apesar dos prédios históricos terem sido identificados e catalogados no Plano Diretor, estarem em processo de tombamento pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) e pelo IPHAE (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado) e constituírem conteúdo de área de preservação, ainda são constantemente descaracterizados, devido à ausência de uma

conscientização, por parte da população local da importância de preservar as características construtivas de prédios históricos e lugares consagrados.

## **2. METODOLOGIA**

A metodologia usada para desenvolver este trabalho foi composta de métodos e técnicas da área Ambiente-Comportamento, que considera como relevante o estudo da percepção dos usuários para que se possa identificar qual o valor que eles atribuem ao lugar.

Segundo TUAN (1980); HAMACHEK (1979) e LYNCH (1960), o ambiente visualizado apresenta um significado para cada pessoa em particular, sendo construído conforme os conhecimentos e vivências de cada indivíduo. Dessa forma, é fundamental estudar a percepção dos usuários frequentadores do centro histórico investigado para que se possa identificar como eles enxergam a cidade e seu valor histórico.

Os métodos de pesquisa que foram aplicados para investigar a percepção dos moradores da cidade de Bagé foram: revisão da literatura sobre o tema em questão, sendo dado foco, posteriormente, à história de Bagé.

Levantamento da área em estudo com mapeamento do grau de manutenção e descaracterização dos prédios históricos catalogados pelo Plano Diretor na área delimitada por esse como, centro histórico. Através dessas análises foi possível identificar as ruas que sofreram maior descaracterização em seus prédios e espaços públicos e a causa dessas modificações, sendo essas delimitadas no estudo.

Entrevistas com antigos moradores e historiadores da cidade com a intenção de conhecer a percepção do patrimônio edificado em diferentes grupos sociais e culturais.

Com o objetivo de conhecer a percepção dos alunos sobre a importância do patrimônio histórico e se o patrimônio edificado faz parte do imaginário urbano deles, foram utilizados os mapas mentais aplicados em três escolas da área central e três escolas do entorno, em alunos das oitavas séries com idade de 13 a 14 anos de idade.

Aplicação de questionários para moradores e não moradores do centro histórico e universitários, que estão morando atualmente na cidade, com o objetivo de comparar as diferentes percepções desses grupos quanto à aparência e preservação do centro histórico, bem como seu grau de comprometimento com a manutenção da identidade da cidade.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Uma busca por fontes primárias em jornais de época e fotografias pertencentes a antigos moradores permitiu identificar as características construtivas dessa área no início do século XX.

Segundo dados desta investigação foram considerados como perda do patrimônio arquitetônico e cultural para a cidade as demolições de prédios nos anos 60, como também, a ruptura da paisagem horizontal com a presença de prédios em altura, que fere uma característica marcante e definidora da identidade de Bagé.

Quanto ao mapeamento percebe-se que um número significativo de imóveis históricos sofreu alterações, sendo mais modificados os prédios residenciais que apresentam alterações para uso comercial, notadamente, com subdivisões das

fachadas para adequar uso a várias lojas e instalação de aparatos de publicidade, além de novos revestimentos e acabamento utilizados nas fachadas IPHAN (2009). O descaso e o abandono são outros fatores de importante descaracterização que também foram identificados e que ocasionam violação da memória e da identidade do mesmo e que afetam a capacidade de reconhecimento de uma evolução histórica da paisagem urbana.

Nas entrevistas constatou-se que os usuários demonstraram perceber o valor histórico das edificações e identificaram as descaracterizações, falta de conservação e manutenção como um descaso com a história como um fator negativo para a cidade.

A percepção em relação aos mapas mentais foi possível perceber que os alunos reconhecem a importância dos prédios históricos e os identificam como de valor para a cidade.

Embora haja uma legislação que direcione para conservação do patrimônio edificado, esta nem sempre é respeitada. A visão de preservação deflagrada pelo Plano Diretor não foi capaz de conter as descaracterizações arquitetônica, surgindo a necessidade de mecanismo reguladores como o COMPREB (Conselho de Patrimônio de Bagé) e a importante participação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do estado (IPHAE) e do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), com suas regras.

Contudo, conclui-se que a sobrevivência do patrimônio arquitetônico da cidade de Bagé, estará assegurada quando compreendida, pela sociedade, da necessidade de manter os valores históricos, estéticos e afetivos para a comunidade local, como também, a memória do lugar para gerações futuras.

#### **4. CONCLUSÕES**

Este trabalho poderá possibilitar uma conscientização da questão patrimonial, tendo como inovação a forma de abordar o patrimônio histórico, arquitetônico e cultural da cidade de Bagé.

Também identificará a percepção dos diferentes grupos sociais e culturais, e despertar para a conscientização dos valores históricos, artísticos, paisagísticos e a riqueza cultural do lugar para futuras gerações.

Colaborará para conscientizar a comunidade que toda a intervenção necessita de estudo detalhado para que não haja danos às características construtivas, estéticas, históricas e afetivas do lugar, como também, do morador que a construiu.

Tentará unir preservação e desenvolvimento, tornará possível enxergar que as mudanças de usos não agredem o processo de preservação, desde que, mantenham as características arquitetônicas que enriquecem esteticamente o estilo da cidade. E ainda valoriza o morador que produz a cultura local e a torna sempre viva.

Concluimos que a contribuição desta pesquisa reside na identificação da percepção dos moradores quanto ao valor histórico e estético do lugar. E, percebendo esse valor, o usuário terá condições de desenvolver uma consciência que se aproprie do lugar e auxilie em sua preservação.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### Livro

CHOAY, F. **A alegoria do patrimônio**. Tradução: Luciano Machado. São Paulo: Estação Liberdade, Editora UNIESP, 1992.

LEMIESZEK, Cláudio. Bagé: **Novos relatos de sua história**. Porto Alegre: Martins Livreiro, 2000.

TUAN, Yi-Fu. Topofilia: **Um Estudo da Percepção, Atitudes e Valores do Meio Ambiente**. São Paulo: 1980, 288p.

HAMACHEK, Don E. **Encontros com o self**. 2 ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1979. 264p.

### Artigo

BRITO, Marcelo. **“Pressupostos da Reabilitação Urbana de Sítios Históricos no contexto brasileiro, in: Anais do Seminário Internacional sobre reabilitação Urbana de Sítios Históricos”**. Brasília, setembro/2003.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Cartas Patrimoniais Brasília: IPHAN, 1995**.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Cartas Patrimoniais Brasília: IPHAN, 2009**.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

### Tese/Dissertação/Monografia

GONÇALVES, Magali Nocchi Collares. Arquitetura bajeense: **O delinear da modernidade: 1930-1970**. Dissertação em Arquitetura. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006.

### Documentos eletrônicos

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E DE ESTATÍSTICA- 2010. Acessado em 20 de dezembro de 2014.